



Aurora digital, nossas vidas além do Black Mirror

Digital aurora, our lives beyond Black Mirror

Aurora digital, nuestras vidas más allá de Black Mirror

Thatiany Soares Correa

Danilo Garcia da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil)

ATTIMONELLI, Claudia; SUSCA, Vincenzo. **Aurora digital**, nossas vidas além do Black Mirror. Traduzido por Simone Ceré. Porto Alegre: Sulina, 2021.

O livro “Aurora Digital, nossas vidas além do Black Mirror”, dos autores Claudia Attimonelli e Vincenzo Susca, oferece um debate sociológico sobre um tema dos mais atuais, as poderosas imagens de um imaginário social de futuro.

Claudia Attimonelli é doutora em Teoria da Linguagem e Ciência dos Signos e professora de Cinema, Fotografia e Televisão na Universidade Aldo Moro de Bari, Itália. Vincenzo Susca é professor de Sociologia do Imaginário na Universidade Paul-Valéry (Montpellier, França), pesquisador no Centro de Estudos sobre o Atual e o Cotidiano e no McLuhan Fellow na Universidade de Toronto. É também diretor editorial dos *Cahiers européens de l’imaginaire*.

Composto por quatro capítulos, o livro se desenvolve através da análise e expõe, por um lado, a sintonia da série inglesa com os dilemas e os desafios dos nossos dias e, por outro, a ressonância com a boa revisão do pensamento sociológico contemporâneo.

Para Attimonelli e Susca: “*Black Mirror* é o pesadelo mais atual da época contemporânea, uma antecipação fenomenal e fenomenológica de nossa atualidade”. Uma série que se apropria das realidades tecnológicas à disposição no presente e especula as circunstâncias sombrias do caráter humano e dos dilemas que se abrem para uma nova condição de humanidade.

A obra inicia com o capítulo “Ivosed.ve (queda livre): o cotidiano como distopia e catástrofe”, apresentando uma análise das mídias e das relações estabelecidas entre o homem e as tecnologias. Os autores discorrem



sobre o surgimento da cultura digital e da proliferação do sistema de objetos, da difusão massiva das redes sociais, dos dispositivos móveis, das telas e de todos os mediascapes.

Os autores realizam uma análise comparando a nossa condição tecnocultural com a realidade apresentada nos capítulos da série Black Mirror. Segundo os autores, *Black Mirror* é um texto de antropologia cultural, de midiolgia e de sociologia do imaginário e é importante que seja analisado, pois apresenta questões fundamentais sobre o papel das mídias para humanidade, apresentando os lados mais sombrios e mórbidos sobre a sua utilização.

Nos capítulos dois e três, "O dispêndio do grotesco" e "A aurora no bosque das coisas sem nome", numa análise profunda, os autores dão especial ênfase a tudo o que permite a audiovisualização, as imagens, as superfícies visuais, as telas, os espelhos e o imaginário. Claudia Attimonelli e Vincenzo Susca abordam e relacionam o pensamento sociológico, semiótico e filosófico aos estudos visuais, citando algumas obras, como "Animais dos Espelhos", o ensaio "Lógica do Sentido", de Gilles Deleuze, e a obra "Alice no País das Maravilhas". Os capítulos apresentam as definições e as características interpretativas e os efeitos midiológicos como um conjunto de informações de um presente para um futuro e de um futuro ultrapassado.

Ainda no capítulo dois, em "Devorados vivos, do *The Big Swallow* ao Vore" e em "Os corpos que atravessam a tela negra e o que eles encontram do outro lado: o *Backdrome*", a obra trata das modernas e revolucionárias ideias e fenômenos dos reflexos e das imagens do imaginário.

A obra apresenta narrativas dos paradigmas das mídias sociais para a humanidade, de um presente cada vez mais intrusivo, vigiado e controlado, referenciando os acontecimentos já vivenciados pela sociedade, como a repercussão midiática durante e após as eleições de Donald Trump e o caso de Will Poulter, que encarna Colin Ritman, o visionário Dickiano de Bandersnatch, que saiu do Twitter para preservar a sua saúde mental depois dos comentários depreciativos sobre a sua feiura no episódio interativo.

Uma sucessão de acontecimentos de ida e volta entre fatos vividos e intrigas escritas e produzidas que os autores interrelacionam com os episódios futuristas, e perfeitamente possíveis de *Black Mirror*, explorando todo o potencial ideológico e ficcional da narrativa audiovisual.



O quarto e último capítulo, “*Shut Up and Dance* (Cale-se e dance) o sacrifício e a nova carne”, apresenta a relevância de *Black Mirror* para relatar o cotidiano atual da humanidade e do mundo na recorrente evolução tecnológica e midiática. Para os autores, a série inglesa marca simultaneamente o encerramento de uma época e a abertura de outra, o capítulo ressalta as mudanças ocorridas pelo uso das mídias e a relevância da presença do indivíduo na rede, que hoje é um conteúdo valioso na economia mundial.

Corroborando a compreensão apresentada anteriormente, os autores profetizam neste quarto capítulo que: “Os indivíduos envolvidos são levados a ser protagonistas da cena, performativos e felizes apenas na medida em que a sua existência é inteiramente dedicada ao altar de um império invisível e capilar, em que eles próprios são transformados em algo híbrido entre obra de arte, mercadoria e espetáculo” (ATTIMONELLI; SUSCA, 2021, p. 141).

O capítulo também apresenta o indivíduo, com aplicações práticas, que, assim como os personagens de *Black Mirror*, estão expostos como obras primas em um museu, tornando-se programadores, usuários e protagonistas de um game da vida como mercadoria e conteúdo de uma história que, para os autores, já não nos pertence.

Por fim, os autores concluem que “*Black Mirror* é um show, um museu, uma rede social e muitas outras coisas”. E ponderam: “Habitamos onde estamos todos sujeitos a uma impalpável vigilância generalizada e impenetrável, porque invisível e intangível, mas sobretudo porque a incorporamos como parte integrante de nós mesmos e do nosso imaginário” (ATTIMONELLI; SUSCA, 2021, p. 150).

De forma geral, a obra aborda a análise da informação à luz de diversas perspectivas sobre um imaginário social de futuro, apresentando ao leitor as realidades tecnológicas e os inúmeros artefatos técnicos virtuais e robóticos que estão à disposição de uso no presente.

A leitura da obra oferece uma oportunidade de reflexão e proporciona ao leitor elementos para pensar sobre o momento em que vivemos e para onde caminhamos no mundo digital e hiperconectado. Uma importante leitura para os profissionais da educação, pois possibilita ao educador uma maior compreensão da atual cultura digital, além de suscitar uma análise sobre a educação contemporânea e a fluidez de sua relação com as tecnologias digitais.



Thatiany Soares Correa

Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação

Grupo de Estudos – Laboratório de Estudos Sobre as Tecnologias da Informação e
Comunicação na Educação

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-2907-054X>

E-mail: tsc.educa@gmail.com

Prof. Dr. Danilo Garcia da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil)

Programa de Pós-Graduação em Educação

Grupo de Estudos – Laboratório de Estudos Sobre as Tecnologias da Informação e
Comunicação na Educação

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-0477-3097>

E-mail: daniologsilvas@gmail.com

4

Recebido 5 mar. 2022

Aceito 8 abr. 2022